



NO PINTCHA

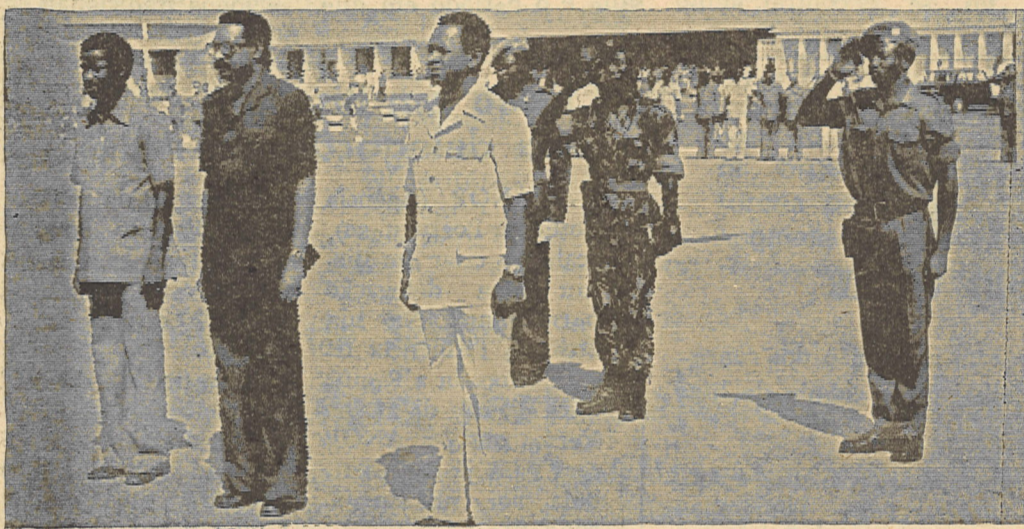
* ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFS.: 3713/3726/3728

- BISSA

Lopo de Nascimento em Bissau REFORÇAR A COOPERAÇÃO EM VÁRIOS DOMÍNIOS E ANALISAR A SITUAÇÃO EM ÁFRICA



É necessário reforçar a cooperação e solidariedade entre os países progressistas da África, sobretudo

das ex-colónias portuguesas», declarou o Primeiro Ministro de Angola, camarada Lopo de Nascimento

to, à sua chegada a Bissau na tarde de ontem, à frente de uma delegação governamental do país

irmão. Recebido no aeroporto de Bissalanka pelo camarada Francisco Mendes membro da Comissão Permanente do Comité Executivo de Luta do Partido e Comissário Principal do Conselho de Comissários de Estado, o chefe do Governo da República Popular de Angola foi cumprimentado pelos responsáveis do Partido e do Estado e pelos embaixadores da União Soviética, República Democrática Alemã e de Cuba.

Uma banda de música entoou os hinos nacionais dos dois países tendo uma unidade das FARP

(Continua na pág. 8)

PAIGC solidário com MLSTP contra a ameaça de invasão de São Tomé e Príncipe

★ Luiz Cabral enviou mensagens a Pinto da Costa e Omar Bongo

Pedimos que transmita ao vosso povo amigo e irmão, a determinação da direcção nacional do PAIGC, do Conselho de Estado e do Conselho dos Comissários de Estado de Guiné-Bissau de se manterem fielmente ao lado do MLSTP e do vosso Governo na defesa intransigente por todos os meios necessários, da independência da integridade da República irmã de São Tomé e Príncipe», afirmou o camarada Presidente Luiz Cabral, num telegrama, que enviou ao camarada Manuel Pinto da Costa, presidente do MLSTP e da República Democrática de São Tomé e Príncipe.

Esta mensagem vem em consequência de um telegrama que o Presidente saotomense endereçou ao camarada Luiz Cabral, no qual dá a conhecer as recentes violações contínuas do espaço aéreo e marítimo daquele país amigo, por aviões e barcos desconhecidos, com o oportuno noticiamos. O camarada Presidente Luiz Cabral, enviou também um telegrama a Omar Bongo, Presidente do Gabão e presidente em exercício da OUA.

Eis na íntegra o texto do telegrama do presidente Luiz Cabral ao seu homólogo saotomense:

«No momento em que a vossa jovem República enfrenta uma grande ameaça de agressão mercenária pedimos que transmita ao vosso povo amigo e irmão, nosso aliado desde os longos anos de luta comum de libertação das nossas pátrias, a determinação da direcção nacional do PAIGC, do Conselho de Estado e do Conselho dos Comissários de Estado de Guiné-Bissau, de se manterem fielmente ao lado do MLSTP e do vosso Governo na defesa intransigente, por todos os meios necessários, da inde-

pendência e da integridade da República irmã de São Tomé e Príncipe.

Estamos seguros de que, mobilizados em torno do MLSTP sob a alta direcção do seu Bureau Político do seu Presidente, o povo irmão de São Tomé e Príncipe condenará ao fracasso todas as manobras e acções criminosas do inimigo, prosseguindo inabalavelmente a tarefa essencial da construção pacífica da pátria, de acordo com o nosso programa de luta comum.

Reiterando a pressão da nossa solidariedade indefectível, pedimos que ceiba, camarada Presidente, o nosso melhor abraço fraterno. Igualmente apresentamos na íntegra o texto do telegrama do camarada Luiz Cabral a Omar Bongo:

«Fomos informados por mensagem do nosso colega, Sua Excelência Pinto da Costa, Presidente da República Democrática de São Tomé e Príncipe, das repetidas violações das águas territoriais e do espaço aéreo deste país irmão, por barcos e aviões não identificados.

Estes factos confirmam as informações que tinham chegado

(Continua na pág.

leite "Blufo"

Uma melhoria alimentar para as crianças

A título de experiência, foi lançada recentemente o leite «Blufo» em sacos de plástico, pelo Comissariado da Energia Indústria e Recursos Naturais através do seu departamento de Indústria. Este produto indispensável a melhoria da situação alimentar da nossa população e em particular das crianças «flores da nossa luta», foi feito pela unidade industrial, instalada no nosso país, com a capacidade de produção de 2.500 litros diários de leite.

O leite, «Blufo», é feito através da reconstituição do leite em pó, pela adição de água na proporção de um por dez e também pela esterilização do leite de vaca. O processo utilizado nessa reconstituição

(Continua na pág. 8)

Terminou o curso sobre comércio internacional

O Curso intensivo de introdução ao comércio internacional e à política comercial, ministrado pelo professor Mário Murteira, durante três meses pelo Bissau, terminou ontem, quinta-feira, no salão de reuniões do Comissariado de Estado da Agricultura e Pecuária, sob a Presidência do Comissário do Comércio e Artesanato, camarada Armando Ramos. O curso foi organizado pelo Comissariado de Estado do Comércio e Artesanato, integrado no programa da assistência técnica da Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Económico — CNUCED.

Vários temas foram estudados e discutidos durante 28 sessões plenárias do curso. Referem-se nomeadamente às noções económicas básicas, intro-

dução à contabilidade nacional, balanças de pagamento, as grandes movimentações recentes do comércio internacional e a forma monetária internacional.

Dos 30 inscritos ao curso, 22 elementos chegaram ao fim com aproveitamento positivo, entre os quais oito aprovados com distinção. Entre os partici-

(Continua na página 6)

**FAZER DO III CONGRESSO
UM PONTO DE PARTIDA
PARA FORTALECER
AINDA MAIS A NOSSA LUTA
EM TODAS AS FRENTES!**

Uma alerta às populações sobre o consumo de farinha

Camarada Director, um assunto importante me levou, mais uma vez, a dirigir esta carta para as colunas dos leitores e creio que a sua publicação poderá contribuir para alertar as entidades competentes, a fim de ser evitado o inevitável?

A escassez de arroz (certamente deverá chegar, dentro de dias, um novo carregamento) não deve ser um problema de grande surpresa para nós e nem deve ser tomada, em termos especulativos, como um facto de culpabilidade ao Governo. Pois, constatamos quanto, o abastecimento às populações, tem criado dores de cabeça aos principais responsáveis pelo assunto. Essa realidade é uma característica inseparável aos países recém independentes e um reflexo do estado em que a dominação estrangeira nos deixou.

Por conseguinte, nos limiares deste, um outro facto, tanto ou quanto vital, que constitui o centro da minha «carta-opinião» de hoje, refere-se ao consumo excessivo, ou melhor, não metódico da farinha de trigo utilizada esporadicamente por certas famílias nas ocasiões de falta de arroz e de dificuldades de aquisição de outros produtos de primeira necessidade.

Alguns casos graves (?) em Bissau, foram apontados como provenientes das complicações que a farinha mal preparada engendra no estômago ou nos intestinos dos que a ingerem. Os boatos foram sempre uma prática de confusão, mas, por vezes, deve-se pôr nelas algumas reservas a partir das quais se deve procurar a verdade. Será que a própria natureza da farinha não se conformiza com o método não científico de cozinha que essas vítimas utilizam, ou talvez existe concretamente algo de esquisito na pureza do produto?

Confio bastante na compreensão dos nossos médicos em dar algumas explicações à estas questões. No entanto, o que eu pretendia era alertar o público a precaver-se contra o perigo e, por outro lado, sugerir aos órgãos de informação nacionais (Rádio e Jornal), a realização de explicações do caso às populações, se necessário for, no sentido de evitar que a sua prorrogação crie especulações mal concebidas.

(N'DOUBA BIAGUE)

Cultivado o arroz de variedade chinesa nas bolanhas de Santa Luzia

Aproveitando os ensinamentos de um técnico agrícola do Commissariado de Estado de Agricultura, obtido com a experiência do Centro de Experimentação de Contuboeil, o camarada Domingos Nancassa, condutor do Comité de Estado da Cidade de Bissau, cultivou pela segunda vez, na época seca, nas bolanhas dos coqueiros sitas no bairro de Santa Luzia — arroz de variedade chinesa, com um ciclo de crescimento de três meses, findo o qual está maduro para a colheita.

O arroz cultivado, encontra-se numa fase de desenvolvimento, e apresenta uma cor muito verdejante. As bolanhas são no total, sete, divididas por pequenos diques ou «oriques», sendo duas

delas pertencentes a dois camaradas que resolveram seguir este ano, o exemplo do camarada Nancassa.

O aspecto mais marcante desta iniciativa, é o facto da cultura deste produto que o nosso povo levava a cabo na época de chuva, começar aos poucos a ser feita também na época seca.

Neste contexto, o «Nô Pintcha», contactou o camarada Domingos Nancassa, que começou por dizer: «Dantes os produtos que cultivava eram — mancarra, mandioca e milho. Mas, para além de dispôr de pouco tempo (sábado, domingo e alguns feriados), devido à minha profissão — existe por outro o problema do terreno onde se cultivava estes produtos se encontrar muito

longe da minha casa, o que me dificultava bastante. Falaram-se depois do Centro de Contuboeil e um dia desses resolvi contactar o camarada engenheiro Pepito, pedindo-lhe explicação sobre os vários aspectos da agricultura».

Depois de uma breve pausa, o nosso interlocutor prosseguiu: «Não tentava continuar a cultivar somente os produtos atrás citados. Queria também cultivar o arroz, cujo efeito se faz sentir a curto prazo, isto devido a falta de bolanha. Pois se alguém me tivesse que ceder a sua, por um tempo determinado, só o faria na época seca e não na época de chuva porque como se sabe é o período em que

o nosso povo está habituado a fazer as suas culturas».

É de salientar que apesar do camarada Nancassa não ter cultivado antes este produto não hesitou depois da conversa tida com o técnico Pepito, de ir adquirir a sua semente no Commissariado de Estado da Agricultura. Segundo as suas palavras, no ano passado teve uma colheita razoável e espera também obtê-la este ano.

No que concerne às dificuldades, o camarada Domingos Nancassa disse ter tido falta de insecticida para proteger o arroz contra a praga e por outro lado, há altura em que o terreno, tem pouca água, o que lhe obriga a ter que fazer irrigação na base de métodos tradicionais.

Troca de experiências entre os responsáveis regionais do Partido da Guiné e Cabo Verde

Uma delegação de responsáveis regionais do Partido na República de Cabo Verde, chegou na quarta-feira a Bissau, para uma visita de 15 dias. Ela enquadra-se no âmbito de troca de experiências entre os responsáveis do Partido dos dois países irmãos. Os camaradas caboverdianos foram recebidos na tarde do mesmo dia pelo camarada José Araújo, do CEL do Partido e secretário para a Organização do PAIGC e assisti-

ram a reunião dos conselheiros da cidade de Bissau.

A delegação que é formada pelos camaradas Amílcar Lima, Pedro Reis, Manuel Moreira e Octávio Pires, deslocou-se quinta-feira à Região de Tombali, onde efectua contactos com os responsáveis local do Partido, a fim de se inteirar das realidades daquela zona sul da nossa terra. Mais tarde seguirá para Região de Cacheu.

Criado em Bissau uma delegação da ANOP

A ANOP (Agência Noticiosa Portuguesa), acaba de criar em Bissau uma delegação permanente. Na sua área de influência ficará colocada a República irmã de Cabo Verde, onde a ANOP será para já representada por um correspondente.

A delegação da ANOP na capital do país, é a primeira que a agência portuguesa instala em África. Seguir-se-ão, a curto prazo, as de Maputo e Luanda.

Por enquanto instalada provisoriamente,

a delegação da ANOP em Bissau deverá transferir-se dentro em breve para instalações de carácter definitivo.

Entretanto, deverá ser concluído em breve um acordo de cooperação entre as agências noticiosas da Guiné-Bissau e de Portugal, que possibilitará um intercâmbio noticioso mais intenso entre os dois países.

O delegado da ANOP em Bissau, Xavier de Figueiredo, esteve na nossa Redacção a apresentar cumprimentos.

Responde o povo

Conhece Cabo Verde?

Cabo Verde é um país nosso irmão de luta e de sangue. No entanto, mesmo sendo um país que se situa perto da nossa terra, muita gente não teve ainda oportunidade de conhecer.

Alguns deslocam-se, dezenas e dezenas de vezes, para países muito mais longe, mas nunca lhes despertou curiosidade conhecer aquelas Ilhas, de tanta beleza. A nossa luta é a luta do povo Caboverdiano. Porque, pela mesma causa derramaram sangue muitos filhos da Guiné, muitos filhos de Cabo Verde. O Povo de Cabo Verde, tem como Vanguarda o Partido, que também é nosso, o PAIGC. «Conhece Cabo Verde?» É o tema para o nosso inquérito de hoje e, como sempre, algumas pessoas dão a sua opinião.

NÃO PERDI AS ESPERANÇAS

Fernando (Cloun) — Eu nunca fui a Cabo Verde, mas mesmo assim não

perdi as esperanças de um dia lá poder ir. Porque, para além de se situar mesmo perto, é um país cuja história está ligada à nossa. Temos mais ou

menos os mesmos princípios e a língua é a mesma. A minha ambição era conhecer a realidade caboverdeana, conviver uns tempos com a juventude caboverdeana. Com isto não quer dizer que não conheço Caboverdianos. Conheço até muitos, mas não foram criados em Cabo Verde. Tenho uns colegas de Cabo Verde, que desde pequenos estão ausentes da sua Pátria. Espero que mais tarde venha a ter oportunidade de poder conhecer Cabo Verde.

É UM BOM PAÍS

AFA, doméstica — Sou de Cabo Verde mas estou quase sempre ausente. Não é por ser a minha terra, mas é um país muito bom. Arranja-se muita amizade e as pessoas são muito sinceras. Há praia, feira, cinema, enfim tudo onde a juventude pode divertir-se. Por exemplo, se lá chegar uma pessoa desconhecida, os jovens tratam logo de saber o nome dela, para travar conhecimento e amizade.

Havia uma moça que resolveu ir a Cabo Verde dar uns passeios por al-

gum tempo. Não tinha lá ninguém conhecido. Mas, como era jovem, aventurou-se e foi.

Segundo ela, só comeu em casa daquela mulher que lhe ofereceu a casa no cais, uma vez. De resto, eram tantos os convites, que cada dia comia em casa de um amigo, até regressar.

GOSTO MUITO DE CABO VERDE

Tany — Eu pessoalmente gosto muito de Cabo Verde. Fiquei com bas-

tante pena de ter deixado os muitos amigos que lá arranjei. Além de serem amigos, eram acima de tudo muito sinceros. Cheguei lá e, em pouco tempo, engordei logo 5 quilos. É uma terra tão farta, que cheguei a pensar como seria se realmente chovesse com mais intensidade. Eu aconselho toda a gente que tiver oportunidade de ir visitar Cabo Verde para lá ir. Principalmente os jovens. Porque é uma terra que o crioulo diz «Sabi».

Telegrama de Agostinho Neto a Aristides Pereira

Neste 17.º aniversário da Luta Armada de Libertação, o nosso povo sente-se orgulhoso das vitórias, das dificuldades e alegrias conquistadas desde aquela data de 4 de Fevereiro de 1961 até 11 de Novembro de 1975 e ao ano da Fundação do MPLA «Partido do Trabalho», afirma o Presidente do MPLA e da República Popular de Angola, camarada Agostinho Neto, num telegrama de agradecimento enviado ao Secretário-Geral do PAIGC e Presidente da República de Cabo Verde, camarada Aristides Pereira.

«A criação do estado maior do processo de Revolução social angolana — o Partido da Classe Operária guiado pela ideologia científica do proletariado, prossegue o telegrama, é um facto de transcendência his-

tórica e constituir o instrumento indispensável da Libertação política, económica, social e cultural do povo angolano.»

Por outro lado, o chefe do Estado angolano, agradece, em nome do povo angolano, do partido, do Governo e em seu nome pessoal, a amizade revolucionária que lhes foi enviada na mensagem de felicitações, por ocasião das comemorações do 4 de Fevereiro, «data em que um grupo de camaradas, seguindo as palavras de ordem do M. P.L.A. quebrou a força colonialista». A mensagem «armi» reiterando ao Presidente Aristides Pereira os melhores votos de boa saúde pessoal e prosperidade para o país e de que «as nossas relações continuem desenvolvendo e aprofundando-se com o contributo válido para a causa da Paz e do Progresso».

Projecto de diploma preconiza criação de Instituto de Patrocínio e Assistência Judicial

Um projecto de diploma que organiza e regula o Instituto de Patrocínio e Assistência Judicial, vai ser submetido ao Governo para apreciação e aprovação, anuncia um comunicado distribuído à Imprensa pelo Ministério da Justiça. O referido projecto foi apreciado numa reunião realizada na Praia, no passado mês de Janeiro, entre o Ministro da Justiça e os leccionados em Direito que exercem o cargo nesse departamento estatal. O seu objectivo é o da edificação de um organismo que venha a tutelar o exercício do patrocínio e assistência judiciária, i n d e-

pendentemente das condições económicas dos interessados.

Numa moção enviada ao Secretário-Geral do PAIGC e Presidente da República de Cabo Verde os juristas caboverdeanos apoiam as decisões saídas do III Congresso em matéria de Justiça e a breve criação do Instituto de Patrocínio e Assistência Judicial (IPAJ). O documento proclama ainda a convicção dos assinantes de que a advocacia, nos moldes actualmente praticada em Cabo Verde, é incompatível como o objectivo justo de garantir uma eficaz assistência judiciária a todos os cidadãos.



AMILCAR CABRAL

A arma da teoria

Como resultado desse processo de divisão ou de aprofundamento das divisões no seio da sociedade, sucede que parte considerável da população, especialmente a «pequena burguesia» urbana ou campesina, assimila a mentalidade do colonizador e considera-se como culturalmente superior ao povo a que pertence e cujos valores culturais ignora ou despreza. Esta situação, característica da maioria dos intelectuais colonizados, vai cristalizando à medida que aumentam os privilégios sociais de grupo assimilado ou alienado, tendo implicações directas no comportamento dos indivíduos desse grupo perante o movimento de libertação. Revela-se assim indispensável uma reconversão dos espíritos — das mentalidades — para a sua verdadeira integração no movimento de libertação. Essa reconversão — reafirmação, no nosso caso — pode verificar-se antes da luta, mas só se completa no decurso desta, no contacto quotidiano com as massas populares e na comunhão de sacrifícios que a luta exige.

É preciso, no entanto tomar em consideração o facto que, perante a perspectiva de independência política, a ambição e o oportunismo que afectam em geral o movimento de libertação podem levar à luta indivíduos não reconvertidos. Estes, com base no seu nível de instrução, nos seus conhecimentos científicos ou étnicos, e sem perderem em nada os seus preconceitos culturais de classe podem atingir os postos mais elevados do movimento de libertação. Isto revela como a vigilância é indispensável, tanto no plano da cultura como no da política. Nas condições concretas e bastante complexas do processo de fenómeno do movimento de libertação, nem tudo o que brilha é ouro; dirigentes políticos — mesmo os mais célebres — podem ser alienados culturais.

Mas o carácter de classe da cultura é ainda mais sensível no comportamento das categorias privilegiadas ao meio rural, especialmente no que se refere às etnias que dispõem de uma estrutura social vertical onde, no entanto, as influências da assimilação ou alienação cultural são nulas ou praticamente nulas. É por exemplo, o caso da classe dirigente fula. Sob o domínio colonial, a autoridade política dessa classe (chefes tradicionais, famílias nobres, dirigentes religiosos) é puramente nominal e as massas populares têm consciência que a verdadeira autoridade reside e age nas administrações coloniais. Contudo, a classe dirigente mantém, no essencial, a sua autoridade cultural sobre as massas populares do grupo, com implicações políticas de grande importância.

Primeiro embaixador Espanhol entregou credenciais



O Presidente Aristides Pereira, recebeu das mãos do senhor José Alvarez Sotto Mayor, as cartas credenciais que o acreditam como primeiro embaixador

extraordinário e plenipotenciário de Espanha junto do Governo caboverdiano. «Ao longo da minha já longa carreira, nada poderia proporcionar-me maior satisfação do que o facto de iniciar hoje a minha missão como primeiro embaixador que a Espanha acredita junto da jovem República de Cabo Verde», declarou a certo passo do seu discurso, o representante espanhol, que assegurou ao camarada Presidente Aristides Pereira encontrar sempre nele «um entusiasta e decidido interlocutor».

Após ter evocado as afinidades dos dois povos caboverdiano e espanhol, o diplomata declarou que a Espanha, «que no último decénio sofreu profundas transformações», evidenciava a sua vontade de cooperação com Cabo Verde, pondo à sua disposição todas as conquistas e experiências do povo espanhol».

Praia Ministro de Desenvolvimento Rural visitou as frentes do trabalho

O ministro de Desenvolvimento Rural, João Pereira, visitou as frentes de trabalho de «Tchuba Tchôbe», «Pico Leão», e «São Baptista», para contactos com os problemas locais e inteirarse do andamento dos trabalhos de conservação do solo e água em curso, no quadro do plano de emergência. Acompanhavam o camarada ministro nessa sua deslocação o director-geral da Conservação e Aproveitamento dos Recursos Naturais, Honório Soares, o delegado da Administração Interna, Alexandre Pina, o responsável pela Reforma Agrária, Emanuel Pereira Silva e vários outros técnicos.

Durante os contactos, foram abordados, com a população local, problemas ligados à distribuição de água para o consumo das populações e para a rega e tomadas algumas decisões respeitantes aos trabalhos de captação e conservação de água.

Delegação da UIPC visitou o país

A fim de contactar com a realidade do país e promover uma possível cooperação no domínio, uma delegação da União Internacional de Protecção à Criança visitou recentemente, Cabo Verde. Durante a sua estadia no país irmão a delegação foi recebida pelo camarada Presidente Aristides Pereira, pelo Ministro de Educação e Cultura. Car-

los Reis e pelo Secretário de Estado de Cooperação e Planeamento, José Brito. Visitou realizações, a nível nacional, de protecção à infância, e efectuou reuniões de trabalho.

Assim, no dia da sua chegada, a delegação, cuja sede se encontra na Suíça, reuniu-se com os pioneiros «Abel Djassi»

da capital, seguido de projecção de um filme sobre o Dia Internacional da Criança em Cabo Verde. Os delegados visitaram ainda várias estruturas ligadas à Educação, Ensino e Saúde e algumas localidades de Cabo Verde como S. Domingo, S. Jorge dos Órgãos e Santa Cruz, na ilha de Santiago.



O camarada Francisco Mendes, Comissário Principal do Conselho dos Comissários de Estado, fez uma importante intervenção, na sessão de abertura do seminário de popularização e divulgação das resoluções do III Congresso. Durante a sua intervenção, o camarada interveio, o camarada abordou o tema «A evolução histórica do Partido até ao II Congresso, focando numa forma resumida as etapas e acontecimentos mais importantes, registados durante este longo período histórico.

A FUNDAÇÃO DO PARTIDO E A MOBILIZAÇÃO POLITICA

Em 19 de Setembro de 1956, o nosso Partido foi fundado, em Bissau, tendo como objectivo a luta contra a dominação colonial portuguesa. Esta luta tinha como base a greve dos trabalhadores urbanos, como vinha acontecendo nas antigas colónias francesas da África Ocidental.

Ao referir-se a este ponto o camarada Francisco Mendes, salientou que a luta foi no início feita legalmente, para se conseguir, através das reivindicações, o melhoramento das condições de vida e de trabalho e, pouco a pouco, o acesso a independência.

Em Dezembro do mesmo ano (1956), foi fundado o MPLA, em Luanda, Angola. Actualmente este movimento de libertação, transformou-se em Partido de Trabalho.

Dentro do espírito da unidade que animava as antigas colónias portuguesas e pela conjugação dos esforços do MPLA, PAIGC, dos nacionalistas de Moçambique e de S. Tomé e Príncipe, nasceu em 1957 o MAC (Movimento anti-colonialista), cujo manifesto estabeleceu todo um programa de acção e uma estratégia comum, a serem adoptados no conjunto das antigas colónias portuguesas.

Produto de uma época de transição, o MAC apareceu no momento em que o nacionalismo africano, adormecido durante anos, acabava de despertar e procurar uma via.

Houve um facto de grande importância neste período, que foi a independência da República da Guiné, antiga colónia francesa, em 28 de Setembro de 1958. Este acontecimento transcendente na história da luta dos povos africanos pela sua liberdade e independência avivou ainda mais o espírito nacionalista dos fundadores do Partido, pelos efeitos positivos que causou e ainda porque esta independência foi conquistada sem confrontação armada directa.

Com o fim de emprender uma luta legal nas zonas urbanas, o Partido organizou a primeira manifestação de trabalhadores em Bissau no dia 3 de Agosto de 1959, no país de Pindjiguiti, que veio a terminar com um violento massacre.

Nessa mesma altura, em 19 de Agosto do mesmo ano, a Direcção do PAIGC realizou uma reunião clandestina, em Bissau. Com o massacre de Pindjiguiti, os colonialistas portugueses mostraram mais uma vez o seu carácter sanguinário. Depois desse acontecimento, já não se podia alimentar a esperança de obter a independência pela luta legal, mas sim com a confrontação armada, o que implicaria uma mobilização ampla das massas populares tanto nas cidades, como no campo.

Isto justificava-se por duas razões bem distintas. No campo, o poder colonial era mais fraco do que nas cidades, portanto mais vulnerável. E também a exploração fazia-se sentir mais fraca no campo do que nos centros urbanos.

Este facto constituiu uma viragem total da linha política do nosso Partido, ou seja, a mudança da es-

Camarada Francisco Mendes no seminário e divulgação das resoluções do III Congresso

tratégia de luta para a liberdade e independência nacional.

Com a independência do Senegal, a 4 de Abril de 1960, o PAIGC passou a dispor de mais uma reserva, além da Guiné-Conakry, o que o permitiu organizar melhor a luta.

Até 1960, o Partido não cessou de procurar uma via pacífica para o conflito que opunha o nosso povo ao governo português. Em 15 de Novembro de 1960, enviou ao governo colonial um memorandum, onde expunha claramente as vias para a descolonização pacífica da Guiné e Cabo Verde.

Ainda em 13 de Outubro do ano seguinte, numa carta aberta enviada ao governo de Portugal, o Partido propunha o seguinte: Aplicação imediata das medidas por ele propostas, no memorandum, o reconhecimento imediato da opinião pública mundial e da ONU, do princípio da autodeterminação dos nossos povos e a realização, antes do fim do ano, de uma conferência reunindo representantes do governo português Guiné e das Ilhas de Cabo Verde, que teria como ordem do dia, além da autodeterminação e independência nacional dos nossos povos, a cooperação entre os povos da Guiné e Cabo Verde e o povo de Portugal.

Como um factor primordial de luta, surge no primeiro de Dezembro de 1960 o jornal «Libertação», órgão oficial do Partido. Este jornal teórico e informativo, que tinha como lema «Unidade e Luta», nasceu devido à necessidade de fazer chegar as palavras de ordem junto aos militantes.

No seu editorial, este órgão de informação dirigia palavras de encorajamento. Falando da falta de liberdade de Imprensa dizia: «Sabem, como os nossos povos, que os colonialistas portugueses nos tiraram tudo, incluindo o direito de pensar, de escrever e de falar livremente».

Este jornal explicava também as razões do seu nome. Sobre o seu lema «Unidade e Luta», este primeiro órgão informativo do PAIGC mostrava a importância da unidade e da luta para se realizar a nossa libertação e a feli-

cidade do nosso povo. No «Libertação» apontava-se a sua importância e o seu papel nesse momento, que era sobretudo o de dar cada vez mais consciência, preparar os militantes e desenvolver a vigilância contra os nossos inimigos.

Neste mesmo ano, em 14 de Dezembro, reuniu-se a vigésima quinta Assembleia Geral da ONU, na qual foi votada por unanimidade, a histórica Resolução 1514, proclamando o direito à autodeterminação e à independência dos povos coloniais. O que constituía uma grande vitória desses povos. O governo português votou a favor dessa resolução, porque naquela altura alegava não ter nenhuma colónia mas sim províncias.

No quadro da formação de quadros, um dos objectivos primordiais do camarada Amílcar Cabral, e dado também que muitos jovens dos centros urbanos tinham ingressado nas fileiras do Partido, o nosso saudoso líder conseguiu reunir em Conakry, sob a sua direcção pessoal, a primeira escola de quadros do Partido.

Ela tinha como objectivo a preparação ideológica dos militantes para uma nova fase de luta, de mobilização e organização das massas populares.

DA MOBILIZAÇÃO POLITICA À PASSAGEM A ACÇÃO DIRECTA

Dada a impossibilidade de resolver o conflito que nos opunha ao governo português, numa forma pacífica, era necessário preparar-se pouco a pouco a passagem da acção pacífica à acção directa.

É de salientar o dia 4 de Fevereiro de 1961, data do começo da luta armada de libertação nacional em Angola, sob a direcção do MPLA. No dia 18 de Abril desse mesmo ano, no intuito de criar uma unidade de acção em todas as colónias portuguesas, foi criada a CONCP (Conferência das Organizações Nacionalistas das Colónias Portuguesas) em Casablanca, Marrocos.

Poucos meses depois, a 3 de Agosto de 1961, foi proclamada pelo PAIGC a passagem à acção directa. Nesta proclamação, depois de uma breve história dos acontecimentos de 3 de Agosto de 1959 e

da recusa da parte do governo português em adoptar uma solução pacífica para a liquidação do colonialismo português nas nossas terras, o Partido declarou estarem reunidas as condições para a passagem da nossa revolução nacional da fase da luta pacífica à acção directa contra as forças colonialistas e reafirmou a solidariedade activa dos nossos povos para com o de Angola em luta e a nossa vontade de pretender, a todo o momento, por via de negociações, uma solução pacífica, de acordo com o nosso direito inalienável à autodeterminação e à independência nacional. Faz apelo a todos os povos amantes da paz e da liberdade, em particular os povos africanos e asiáticos, para que dessem uma ajuda concreta e imediata aos nossos povos em luta contra a dominação estrangeira.

Em Janeiro de 1962, foi feita a revisão dos estatutos e programa do Partido, porque o desencadeamento da luta armada era coisa eminente, e esses documentos tinham de corresponder a essas necessidades do momento.

Seis meses depois, o camarada Amílcar Cabral acrescentou ao comité especial da ONU para os territórios administrados por Portugal, um relatório intitulado: «O nosso povo, o governo português e a ONU».

Esta é a maior organização mundial da nossa época que se preocupa em conhecer a situação dos povos coloniais administrados por Portugal. Efectivamente, antes desse período, os nossos países, assim como Angola, Moçambique e S. Tomé e Príncipe, eram conhecidos por «zona do Silêncio», por causa da política de «porta fechada» levada a cabo pelo governo de Portugal.

A 23 de Janeiro de 1963, teve início a luta armada de libertação nacional, com um ataque ao quartelamento de Tite, em pleno centro do país, por um comando dos nossos guerrilheiros.

Na busca da unidade africana, porque muitos países africanos já se tinham tornado independentes, em Maio do mesmo ano, foi fundada em Addis Abeba, a OUA.

Em Julho do mesmo ano, foi aberta a Frente

Norte, precisamente Morés, também em pleno centro do norte do país.

CONGRESSO DE CASSACA

Congresso de renascimento, o Congresso Cassacá constitui etapa importante da nossa luta e para o fortalecimento do nosso partido.

Desde o desencadeamento da luta até a esta alguns responsáveis portavam-se como verdadeiros régulos, contra a linha do PAIGC, servindo-se das atitudes que o Partido lhes entregou para satisfazer os seus interesses pessoais e tribais.

Houve abusos contra toda a ordem. Estes factos contribuíram muito para o descrédito do PAIGC junto das massas populares, que viam no guerrilheiro não um elemento que os vinha libertar da exploração e dos abusos da parte dos régulos locais, mas sim um instrumento que vinha, em nome do PAIGC, agravar ainda mais essa situação.

O camarada Amílcar Cabral não hesitou em condenar energicamente essas atitudes e o Congresso chegou ao ponto de ordenar a prisão dos culpados, e estudou medidas a tomar para o bom funcionamento dos órgãos dirigentes do partido, para o reforço do poder popular, da unidade económica, da administração da justiça, da instrução e da assistência social às regiões libertadas.

Lançou ainda a ideia de uma nova estrutura organizativa política, capaz de se adaptar a novas condições de luta. Dentre as decisões de carácter militar, resolveu a reestruturação da milícia popular, a criação da milícia popular e o ciclo regular receber o nome das FARP.

E para centralizar a direcção da luta armada (note-se que até esta altura as guerrilhas eram nomadas, o que deu origem a dificuldades a todos os níveis), criaram-se os comités nacionais, tendo à frente um Conselho de Guerra, directamente ligado ao Bureau Político do PAIGC.

io de popularização esso

BATALHA DE KOMO

Do início da luta armada até à batalha de Komo, vários sectores do sul do país foram libertados, o que causou grande embaraço ao governo de Lisboa, tendo o próprio Ministro da Defesa declarado que forças estrangeiras penetraram no território nacional da Guiné Portuguesa e, em poucos meses, conseguiram controlar uma grande parcela do território».

Para o Estado-Maior colonial, esta situação não devia continuar e era necessário reagir como urgência. Foi assim que o inimigo escolheu como primeiro objectivo a reconquista da Ilha do Komo, como a primeira etapa para a reconquista do sul. Por isso, concentrou toda a sua tropa, numa estimativa de três mil homens entre os quais dois mil soldados e oficiais de elite vindos de Angola, apoiados por barcos e aviões.

Realizava-se assim a primeira prova de força entre os nossos guerrilheiros mal armados e em número inferior com as forças inimigas. A população da Ilha, que já tinha começado a respirar o vento da liberdade preferiu morrer que voltar à escravidão colonial.

Nesta batalha, os nossos guerrilheiros e o povo de Komo escreveram as páginas mais belas da história da luta do nosso povo contra a dominação colonial. Depois de 75 dias de combate, em que o inimigo empregou todo o seu material bélico, os soldados colonialistas tiveram que se retirar, abandonando no terreno vários cadáveres e material de guerra.

O camarada Amílcar Cabral, ao tomar conhecimento da violência dos combates, ordenou imediatamente a evacuação da Ilha, mas os nossos combatentes e a população responderam que preferiam ser sepultados na ilha do que abandoná-la aos colonialistas.

Depois desta data, verificaram-se vários outros acontecimentos como a constituição das primeiras unidades do exército regular, a abertura da Frente Leste no Boé, e finalmente, em Dezembro a

edição do primeiro manual escolar.

DO CONGRESSO DE CASSACÁ AO DÉCIMO ANIVERSÁRIO DE PINDJIQUITI

Depois do I congresso (Congresso de Cassacá), vários acontecimentos vieram-se somar aos sucessos anteriormente obtidos pelo Partido. Assim, em Março de 1965, foi inaugurada em Conakry a Escola Piloto, que viria, juntamente com outros internatos criados no interior, no quadro da reorganização das estruturas do ensino, a dar origem ao Instituto Amizade.

Em Agosto do mesmo ano, com o objectivo essencial de constatar no terreno as afirmações feitas pelo nosso Partido, perante a OUA e outras organizações, da existência no nosso país de zonas libertadas em que o PAIGC exercia de facto controlo, deslocou-se às regiões libertadas do sul a primeira missão da OUA.

Nesse mesmo ano, em Novembro, o camarada Amílcar Cabral lançou as «Palavras de Ordem Gerais». Este livro, com oito capítulos constitui um verdadeiro guia de acção, tanto no plano de luta armada como no da reconstrução nacional. No último capítulo deste documento intitulado «sobre a Aplicação De Alguns Princípios do Partido», o nosso saudoso líder trata de alguns pontos fundamentais da linha política e ideológica do Partido.

No ano seguinte (1966), foi criada a OSPAL (Organização de Solidariedade dos Povos da Ásia, África e América Latina). Amílcar Cabral, falando em nome dos movimentos de libertação, apresentou um trabalho intitulado: «Fundamentos e Objectivos da Libertação Nacional Relacionados com a Estrutura Social».

Neste importante documento, o camarada Cabral faz a análise das causas, dos sucessos e dos insucessos das lutas de libertação nacional, apontando a falta de ideologia como factor principal dos seus insucessos. E mais adiante, referindo-se a um

Continua na Página 6



No nosso país, nos mercados e ruas, toda a gente já viu potes, moringos (bilhas para água) e panelas feitas de argila. Mais de 98 por cento das nossas populações utilizam as «potes desse género para reservatórios de água bebível. Mas contudo, grande parte de nós desconhece por completo o processo de fabricação desses preciosos objectos artesanais.

Dotada de uma técnica espontânea e original, a arte de moldar o barro voltou longos séculos da antiguidade humana em África. Na Guiné-Bissau, como na maior parte da África Negra, os artesãos populares têm revelado um alto valor e capacidade criativa, pelo modo como conseguem fabricar agilmente objectos com tanta perfeição, na base de uma experiência prática associada à habilidade das mãos.

das actividades rurais, daqueles que por tradição se dedicam ao artesanato.

Assim, temos os potes, as panelas e os moringos, que são mais vulgares, fabricados exclusivamente por mulheres grandes das tabancas. No entanto, é natural, encontrarmos em quase todas as etnias do nosso país focos enraizados de gente que conhece e pratica a feitura desse tipo de «olaria africana».

Admite-se que esses focos residam



As peças dos ferreiros (ferreiros) são feitas com um material pouco ou sem nenhuma uniformidade e são rudimentares. Mas as peças trabalhadas em argila ou em barro apenas contam com a experiência e a habilidade sem precedentes dos dedos de mãos calcificadas pela dureza

com maior ou menor percentagem entre as etnias balanta, manjaca, papel, mancanha (brame, beafadas).

A velha Samy Nhabal que vive na povoação de Naga, no sector de Bissorã e região de Oio, é uma artista em trabalhos de argila e barro que contou para as colunas no «Nô Pintchá»,

ARTESANATO -- 2

Como uma camponesa fabrica as vasilhas de água

um pouco de sua experiência nesse domínio, desde os tempos em que aprendia com outras velhas da sua geração.

Hoje Samy Nhabal, cujos sacrifícios visíveis no rosto enrugado pelo sol e suor do campo a fazem mais velha, apesar da sua idade não exceder os 50 anos, é uma das tantas camponesas que se ocupam dos trabalhos da lavoura e da plantação de arroz nas bolanhas. No tempo seco, essas tarefas são substituídas por cortes de lenha, fabricação de objectos em argila e outras actividades para pequenos comércios.

Ela, especificamente, devido à sua idade avançada, não executa a maior parte dos trabalhos pesa-

que os nossos antepassados transmitiram aos seus sucessores no decorrer dos tempos. Arranja-se uma quantidade suficiente de fragmentos da mesma matéria velhas e partidas.

Esses fragmentos são moídos e pilados, e, depois de devidamente misturado com a argila, forma-se uma espécie de argamassa homogénea acinzentada.

É então que se deposita sobre ela grande molhe de palha de arroz ceifado com raminhos de lenha seca para lhes pregar fogo. A massa húmida de argila atempera-se durante um bom par de tempo por acção do calor e do fumo que a envolvem, oferecendo à argila um côr castanho avermelhada. Por vezes, a cinza torna preta a camada superficial, que forma manchas nos objectos acabados. Essa massa argilosa costuma ser cozida na véspera do trabalho.

A massa torna-se mais compacta e um pouco dura permitindo um maneio mais seguro e sem perigo de desarticulação da argila. No fim, depois de secos, repassa-se por fora e por dentro dos objectos, umas cascas avermelhadas da planta chamada «tagath», em balanta e «uxáck», na etnó-papel. Esta substância torna mais lisos e suas peças trabalhadas e evita a destruição das paredes e a quebra dos potes ou panelas, por acção da humidade ou do fogo da cozinha. Existe também as «bindes» utilizadas para cozer «cuscus».

14.ª jornada do Nacional de Futebol

Amanhã à tarde Benfica-Tombali

Após uma semana de interrupção, o Campeonato Nacional de Futebol retoma neste fim de semana o seu curso normal. O jogo de abertura desta 14.ª Jornada é disputada hoje à tarde entre as FARP e Cantchungo, no Estádio Lino Correia. À noite, defrontar-se-ão, pelas 21 horas, Sporting e Ajuda

Sport. Amanhã Domingo, à tarde Benfica Tombali, e à noite, ainda no Estádio Lino Correia defrontam-se Udib-Bula.

Também amanhã, nos campos do interior do país, defrontam-se os seguintes adversários: Bafatá — Buba, Bissorã — Balantas, Farim — Bolama, e Gabú — Ténis Clube.

EM RESERVAS, AMANHÃ AJUDA — BENFICA

A contar para o campeonato nacional de futebol, em Reservas, iniciada na semana passada, foi marcada para amanhã de manhã, o encontro entre Ajuda Benfica com início à 7 horas, a contar para a 2.ª Jornada.

O país

O Camarada Francisco Mendes no seminário de popularização e divulgação das Resoluções do III Congresso

(Continuação das Centrais)

ponto muito importante dos mesmos, afirmou a necessidade de luta contra as nossas próprias fraquezas.

No quadro das comemorações do décimo aniversário do Partido, o Bureau Político fez publicar na data (19 de Setembro) a primeira lei da justiça militar. Este era o nosso primeiro texto a que se dava o nome de lei. Com o exercício da soberania do PAIGC na maior parte do território nacional, a publicação desta lei forneceu um critério de orientação aos responsáveis do poder judicial.

Referindo-se ainda aos acontecimentos importan-

tes, o camarada Comissário Principal salientou a data da inauguração do Rádio Libertação e a da entrega oficialmente das armas, pela primeira vez à população em Quitáini, pelo camarada Amílcar Cabral, ambos em Julho e Outubro de 1967. Após ter focado a realização do ataque ao aeroporto de Bissalanca e a guerra da fronteira sul, registados no ano seguinte, o camarada Francisco Mendes falou do assassinato de Eduardo Mondlane, líder Moçambicano, perpetrado pelos colonialistas em Fevereiro de 1969. E também da tomada do campo inimigo de Madina de Boé, que culminou com a libertação total do Boé.

Várias outras datas foram cronologicamente salientadas pelo camarada Comissário Principal, nomeadamente a agressão à República da Guiné Conakry, reunião do CEL em que se decidiu a proclamação do Estado, a visita da Missão Especial das Nações Unidas às antigas zonas libertadas, cujo relatório submetido ao Comité de descolonização da ONU, reconhecia o P. A. I. G. C. como único e legítimo representante do povo da Guiné e Cabo Verde.

A terminar falou da realização do II Congresso, feita com o objectivo principal de eleger a nova direcção do Partido.

Num encontro amigável a UDIB venceu por 4 a 2 o Benfica

A Udib venceu o encontro amigável de futebol em que defrontou o Benfica, que parte brevemente para uma digressão a Cabo Verde. O desafio teve lugar na quinta-feira passada, no Estádio Lino Correia, em Bissau, e o resultado final foi de 4 a 2 favorável a equipa de Mário Aureliano. Para o Benfica, marcaram, Djabelo e Ussufi, e para a Udib, marcaram, Barreto, Nhama, e Sillá dois golos.

Este jogo proporcionou ao público em número razoável, um bonito espectáculo futebolístico, apesar de ambas as equipas não terem feito alinhar alguns dos seus titulares.

A primeira parte terminou com (1-0) favorável ao Benfica, golo obtido pelo jovem médio, Djabelo. Cinco minutos após o

reinício da partida, Barreto, o avançado udibista que ataca mais em peso, fez o golo de empate (1-1) para a sua equipa.

O segundo e último golo do Benfica foi marcado pelo dianteiro Ussufi (2-1), num lance em que a defensiva udibista se encontrava um pouco adiantada no terreno. Ussufi partiu de uma posição que nos pareceu de fora-de-jogo. Solicitado em corrida, isolou-se imediatamente com o guarda-jane e, ao entrar na área, disparou com força para as malhas. Tijane só teve tempo de seguir a trajectória da bola com os olhos.

Porém foi a partir daí que o esquema colectivo, da Udib começou a evoluir mais, passando esta a superar o adversário, permanecendo m a i s

tempo no seu meio campo. A Udib chegou a atacar mesmo com a própria linha defensiva onde o quarto-defesa Adão conseguiu bater o guarda-benfuquista, Luís, com um remate de cabeça. Com a bola a rolar para dentro Nhama limitou-se simplesmente a empurrá-la para além da linha de golo (2-2). Aliás, minutos antes, Adão já tinha ensaiado dois remates de cabeça no mesmo estilo de grande elevação.

Os dois restantes golos da Udib (2-4) foram feitos pelo extremo-esquerda, Silla, quase de rajada, sendo o segundo obtido com um potente remate frontal. O guarda-redes, ao tentar evitar o golo atirou-se mal ao solo, lesionou-se tendo sido conduzido ao hospital.

Anúncios

Concurso

Faz-se saber ao público que se encontra aberto concurso de provas práticas, entre trabalhadores da Função Pública com a categoria igual ou superior à letra «N», para preenchimento de uma vaga de Administrador da Imprensa Nacional com o vencimento da letra «F», pelo prazo de 30 dias a contar da publicação do presente anúncio

no jornal «Nô Pintcha».

Os candidatos deverão dirigir os requerimentos ao camarada Comissário Principal com as assinaturas reconhecidas por notário, fazendo-os acompanhar de uma autorização do Comissariado em que se encontram vinculados, à tomarem parte no referido concurso.

Os documentos que não tiverem o selo branco dos Comissariado por onde forem expedidos não serão aceites.

O programa constará de uma redacção sobre qualquer assunto relacionado com a gestão administrativa contabilidade de empresas públicas, conhecimentos gerais de tipografia, offset, planificação, orçamentos de trabalhos e noções básicas de reprografia.

Precisa-se

A embaixada precisa de alugar residências

para os seus funcionários, preferência no centro da cidade. Respostas pelos telefone 3025 e 3059.

Mudança de nome

filho de Intasse Nafam Samena e de Missa Naquenán, residente nesta cidade de Bissau, requereu a alteração da composição de seu nome para Matias Colam Gomes, fixados no assento de nascimento.

São por isso convidados todos os interessados incertos a deduzirem no prazo de trinta dias a data da Publicação deste anúncio no jornal «Nô Pintcha» a oposição que tiverem.

Nos termos do n.º 1 do art.º 368.º do Código do Registo Civil, faço saber que Matias Nafam Samena, Agente da Polícia e Ordem Pública, natural de Catió,

Terminou o curso sobre comércio Internacional

(Continuação da página 1)

pantes, alguns tiveram uma formação económica anterior e outros não. Todos são provenientes de diferentes sectores económicos como os Comissariados do Comércio, do Desenvolvimento Económico e Planificação, das

Finanças e dos Negócios Estrangeiros, dos departamentos da Indústria, do Banco Nacional, da Co-Operação Internacional e de certas empresas privadas

Nessa cerimónia de encerramento, em que esteve presente o Comissário de Estado de Desen-

volvimento Económico e Planificação, camarada Vasco Cabral, falaram os camaradas Armndo Ramos e Mário Murteira tendo-se procedido à entrega dos respectivos diplomas.

O professor Mário Murteira abriu a sessão com um breve balanço sobre

o decurso, do seminário, que considerou de útil e válido.

O enviado das Nações Unidas, Murteira, referiu-se às opiniões dadas pelos participantes sobre a maneira como viram o curso e que melhoramen-

(Continua na página 8)

Nô Pintcha

Trisemanário do Comissariado de Informação e Turismo — Sai às terças, quintas e sábados. Serviço Informação das Agências; AFP, APS, TASS, ANOP, Prensa Latina, APN e Nova China. Redacção, Administração e Oficinas, Avenida do Brasil. Telef: — Redacção 3713/3728. — Administração e Publicidade — 3726.

Assinatura (Via Aérea) Guiné-Bissau e Cabo Verde:

Um ano 700,00 P.G.
Seis meses 450,00 P.G.

Assinatura (Via Aérea) África, Europa e América:

Um ano 800,00 P.G.
Seis meses 550,00 P.G.

— Caixa Postal, 154.

BISSAU — GUINÉ-BISSAU

Farmácias

HOJE — «CENTRAL FARMEDI N.º 1» — Rua Guerra Mendes, telefone 2460.

AMANHÃ — «CENTRAL FARMEDI N.º 2» — Bairro de Belém, telefone 3473.

SEGUNDA-FEIRA — «HIGIENE» — Rua António N'Bana, telefone 2520.

Cinema

HOJE e amanhã — As 20h e 45 mint. o filme «Chinatown»

Telefones

Hospital «Simão Mendes» — 2888/2867.

Bombeiros Voluntários — 2222.

POLÍCIA; 1.ª Esquadra 3888 — 2.ª Esquadra — 3444.
CORREIOS; — Informação 2600 — Radiodifusão Nacional 2430 — Aeroporto/4 — TAP 3991/3 — TAGB 3004 — Aeroflot 2707 — Air Argelie 3775/7.

Chegadas e partidas de navios — 2922/5.

COMPANHIA DE ELECTRICIDADE E AGUAS

Gabinete do Director e Serviços Administrativos — Telefone 2411;

Brigada da Assistência aos Consumidores — Telefone 2414 (7 à 1h).

Senegal

Duelo eleitoral PS-PDS

DAKAR — Inaugurada há pouco mais de uma semana, a campanha eleitoral senegalesa para o escrutínio de 26 de Fevereiro (presidências e legislativas) toma cada dia um tom novo dominado sobretudo pelo duelo entre o Partido Socialista (partido governamental) e o Partido Democrático Senegalês (um dos dois partidos da oposição legal).

Salientou-se numa semana de torneios oratórios, o vigor de ataques recíprocos aos quais se entregam os responsáveis nos comícios ou nas declarações publicadas pelos órgãos de informação senegaleses. O tom subitamente tomado por esta campanha é com certeza devido ao avanço, considerado notável, que o PDS regista.

O Partido Democrático Senegalês não

deixa por seu lado, de atacar o partido governamental, aproveitando mesmo a divisão registada no seio do PS, onde certos membros passaram para a oposição. O PDS chega até a ganhar pontos não substituíveis.

É pois com segurança que o PDS leva a cabo a sua campanha orientando-se contra a gestão governamental e preconizando um certo número de modificações estruturais na economia senegalesa, tais como uma maior assistência aos camponeses ou ainda a participação do Estado no capital de sociedades estrangeiras implantadas no país.

AS INGERÊNCIAS ESTRANGEIRAS

Dos dois lados, os problemas internos são mais salientados. No entanto, o Partido Africano para a Independência circunda o

debate interno para denunciar, como o fez o seu secretário geral, «as intervenções dos Jaguar e os que utilizam o território senegalês para atirar sobre os saharauis». Bara Goudiaby pediu a todos os patriotas senegaleses que denunciem os acordos militares que ligam o Senegal a uma potência estranha à África.

Nas fileiras da oposição não legalizada, os dirigentes da União Nacional Democrática (UND) e o PAI-clandestino não escondem o seu septimismo sobre a «abertura democrática» tal como ela é praticada no Senegal. Para eles, não é mais do que uma «farsa eleitoral» e de um tripartidarismo «que foi concebido e impôsto de forma anticonstitucional para evitar a verdadeira organização das forças patrióticas senegalesas». (AFP)

Namíbia

119 jovens juntam-se a Swapo

LUSAKA — A Swapo, desmentiu anteontem que tenha raptado 119 alunos namibinos, como tinham insinuado certas informações provenientes de Windhoek, mas que estes jovens preferiram de livre vontade juntar-se às fileiras do movimento de libertação da Namíbia.

Numa declaração feita em Lusaka, Moses Garoeb, secretário administrativo da Swapo indicou que os alunos em questão tinham abandonado o seu estabelecimento — uma escola religiosa perto da fronteira angolana — para aderirem à guerrilha. Garoeb precisou que a presença dos combatentes da Swapo entre os alunos nessa ocasião, destinava-se simplesmente a protegê-los a fuga. Segundo o dirigente namibino, os estudantes negros que aderem à luta sempre beneficiaram desta medida de protecção.

Moses Garoeb indicou, em resposta a uma pergunta, que os alunos que fogem das suas escolas no Norte da Namíbia vão para os campos da Swapo em Angola, enquanto os que

vêm do Este do território namibino dirigem-se para a Zâmbia.

No Zimbabué, a luta armada intensifica-se cada vez mais, e os combatentes da Frente Patriótica obtêm numerosas vitórias. 225 soldados rodesianos foram eliminados durante os combates travados em Dezembro e Janeiro últimos nas zonas operacionais do noroeste da Rodésia, anunciou oficial dos combatentes da liberdade do Zimbabué. O comunicado sublinhou que este balanço cobre o período que seguiu-se imediatamente às duas agressões perpetradas em Moçambique pelas tropas de Ian Smith contra os campos de refugiados do Zimbabué, durante as quais mais de 1.200 civis foram massacrados.

Depois de ter enumerado as emboscadas, os ataques de surpresa e as operações de sabotagem, efectuadas neste período, o comunicado declarou que os combatentes da Frente Patriótica do Zimbabué capturaram grandes quantidades de armas e munições. (FP)

Após cimeira de Sebha:

Tchad e Líbia restabelecem relações

A Líbia e o Tchad decidiram restabelecer as suas relações diplomáticas suspensas desde 5 de Fevereiro último por iniciativa do governo de Ndjamená. É o primeiro resultado da minicimeira que se reuniu na quinta-feira em Cairo de Sebha, no centro da Líbia.

O porta-voz da conferência declarou também que os seus quatro participantes, os presidentes

Mouamar El Khadafi (Líbia), Felix Malloum (Tchad), Seyni Kountche (Níger) e o primeiro vice-presidente sudanês Bokassem Mohamed Ibrahim, prepararam um protocolo de acordo com vista à abertura de negociações entre o governo de Ndjamená e os combatentes tchadianos sob os auspícios de Trípoli e Kartum. Estas negociações deviam

começar ontem em Cairo de Sebha.

O Tchad informou por outro lado o Conselho de Segurança da ONU que retirava a sua queixa apresentada contra a Líbia e que este organismo devia examinar. Por seu lado, o representante permanente da Líbia na ONU qualificou esta decisão do governo tchadiano como um sinal do desenvolvi-

mento favorável dos acontecimentos no sentido do desanuviamento das tensões entre os dois países vizinhos.

A Líbia reafirmou a sua vontade de prosseguir os esforços construtivos visando melhorar as relações com o Tchad, para promover e reforçar as relações amigáveis com este país (Tass, FP)

● Ameaça de fome no Tchad

NDJAMENA — Mais de um milhão e meio de tchadianos estão actualmente ameaçados de fome, afirmou o comandante Roasngar, ministro tchadiano da Agricultura, durante uma recepção oferecida em honra do dr. Eduard Saouma, director geral da FAO, em visita oficial no Tchad. O comandante Rosangar, que precisou que esta situação é devida à falta de chuva registada no ano passado, solicitou a ajuda desta organização na realização do plano quadrienal 1978/1981 que prevê, nomeadamente, a satisfação das necessidades alimentares do país. (fp)

● 450 detenções no Irão

TEERÃO — Quatrocentos e cinquenta pessoas foram presas a seguir aos tumultos do fim da semana passada em Tabriz no Irão, anunciou a imprensa iraniana. As detenções tiveram lugar após o envio a Tabriz na segunda-feira de uma comissão imperial de inquérito. Os motins, acompanhados de palavras de ordem político-religiosas, tiveram graves consequências na capital do Azerbadjão oriental. Seis pessoas foram mortas e 125 feridas, segundo as cifras oficiais. (fp)

Líbano

Reaberta a estrada Beirute-Damasco

BEIRUTE — Novo sinal de entendimento no Líbano: a estrada internacional Beirute-Damasco, fechada ao tráfego desde 8 de Fevereiro passado, após combates entre militares sírios e libaneses, foi reaberta na sexta-feira.

É nas cercanias desta estrada que se encontra o quartel de Fayadieh, nos arredores nordeste de Beirute onde se produziram os primeiros recontros entre jovens recrutas libaneses e soldados sírios da Força Árabe de Dissuasão. Os combates, que se alastraram logo ao sector conservador de Beirute, fizeram 150 mortos nos dois campos segundo um balanço oficial.

A barragem instalada pela FAD em redor do quartel de Fayadieh para controlar a identidade dos passantes e dos automobilistas não foi desmontada, mas o tráfego automóvel foi restabelecido nos dois sentidos.

As escolas do sector Este de Beirute e seus arredores, que tinham sido fechadas durante uma dezena de dias, durante o período dos combates, reabriram as suas portas no início desta semana. (F.P.)

Tunisia

Congresso da UGTT reúne-se hoje

TUNIS — O congresso extraordinário da União Geral dos Trabalhadores tunisinos (UGTT) reúne-se hoje em Tunis. E tem por objectivos eleger um novo Bureau Executivo de 13 membros, que substituirá a antiga direcção desmantelada a seguir aos incidentes de «quinta-feira». O congresso corrigirá a orientação do sindicato único, que segundo as autoridades, se tinha desviado da «linha da unidade nacional» lançando-se na confrontação política aberta com o poder.

Este congresso, que durará um dia, e que agrupará 455 delegados representando os diferentes sectores económicos e os sindicatos regionais e locais, pronunciar-se-á também sobre um projecto de emenda do estatuto da UGTT que permitirá doravante a eleição do secretário geral pelos 13 membros do Bureau Executivo e não mais pelo sufrágio directo da base.

Acusados oficialmente de «desviacionismo e de extremismo», os antigos dirigentes sindicais, entre eles Habib Achour, continuam ainda em prisão preventiva no quadro de uma instrução judiciária para determinar as suas responsabilidades no incidentes de 26 de Janeiro.

REUNIAO DA FAO NA TANZANIA

ADDIS ABEBA — As via que permitam aumentar a produção alimentar e o exame dos métodos de distribuição efectiva de produção, dominarão os trabalhos de uma conferência africana regional da FAO (Organização da ONU para Alimentação e Agricultura) que se realizará em Arusha (Tanzânia), em Setembro próximo, declarou Hernan Santa Cruz assistente ao director geral da FAO. Santa Cruz acrescentou que esta reunião irá também examinar as questões da reforma agrária de desenvolvimento rural em África, e a importância da cooperação técnica para o desenvolvimento dos países. Cruz encontrou na Etiópia no quadro das conversações com oficiais da Comissão Económica para África (CEA). (FP)

NOVA ESTACAO DE TELEVISAO NA SERRA LEAO

FREETOWN — Uma nova estação de televisão foi posta em funcionamento na Serra Leoa. Ela assegurará uma das transmissões para uma parte importante do país. O governo quer que a televisão seja ao alcance de toda a população do país, declarou durante a cerimónia de inauguração Sial Stevens, presidente da Serra Leoa. (Tass)

DESCOBERTA DE FOSFATO NA ZAMBIA

LUSAKA — Um importante jazigo de fosfato descoberto na região da cidade de Feira no sul da Zâmbia. O seu aproveitamento permitirá o fabrico de adubos para a Zâmbia e incrementar a sua exportação (Tass).

PREMIO FOTOGRAFICO PARA UM SUL AFRICANO

AMSTERDÃO — O fotógrafo jornalista sul-africano, Leste Hammond obteve anteontem o 21.º prémio do «World Press Photo» (Foto da Imprensa Mundial), competição anual para a melhor foto do ano de Leslie Hammond intitulada «Teargas Terríveis» (terrorismo do gás lacrimogénio) mostra uma acção policial contra negros africanos que se manifestam cantando contra a destruição de suas casas. (Tass)

JAPAO: MASSACRE DE GOLFINHOS

TÓQUIO — Mais de um milhão de golfinhos foram mortos quinta e sexta-feira por pescadores da ilha Iki, diante da grande baía de Kyushu no sul do Japão. Os pescadores massacraram os golfinhos que chamam de «bandidos do mar» e que para se alimentar destes cetáceos consomem uma grande quantidade de moluscos e de peixes constituem o essencial das pescas.

«Devemos fazer qualquer coisa, se não perderemos os nossos meios de existência», declararam os pescadores. Cerca de um milhão deles participaram numa matança, transportando golfinhos para a marinha e batendo-os até a morte.

Terminou o curso sobre comércio internacional

Continuação da pág. 6

tos deverão ser feitos. Muitos pronunciaram-se pela criação de mais cursos semelhantes e pela necessidade da criação de uma biblioteca de estudos com documentação económica necessária.

Posteriormente, na sua alocução, o camarada Armando Ramos veio a apoiar essa ideia, assim como em relação às propostas de Mário Murteira sobre os assuntos que de-

verão ser tratados nos cursos a realizar no futuro: a promoção básica de avaliação de projectos, a promoção de exportação e a preparação de adidos comerciais.

O Comissário do Comércio e Artesanato falou, por sua vez, dirigindo aos participantes e aos altos funcionários das Nações Unidas que originaram o curso, os seus agradecimentos e a sua alegria pelos resultados verificados.

Ao afirmar o total apoio do seu departamento comercial à realização de novos cursos do género, Armado Ramos salientou que é um dos pontos do programa dos seus trabalhos, «a criação de condições necessárias à satisfação da vontade de aprender dos nossos trabalhadores à sua valorização pessoal e à melhor preparação para o exercício dos cargos que tenham a desempenhar».

Leite Blufo:

Uma melhoria alimentar para as crianças

(Continuação da página 1)

é o de actinização, sendo o leite enriquecido com vitamina D.

RECOMENDAÇÕES

A esse propósito o Comissariado de Saúde e Assuntos Sociais chama a atenção das mães para o facto de que, como a reconstituição do leite blufo é feita do leite em pó desnatado, o que lhe dá a característica de leite desnatado, torna-se inutilizável para as crianças de menos de seis meses de idade, nesta primeira fase.

Espera-se, em breve, poder pôr à disposição das crianças dessa idade o leite «Blufo», pois os ensaios com a adição de «butter oil» vão começar e consequentemente este precioso leite vai ter o seu teor normal de gorduras.

Igualmente se chama a atenção das mães para o problema do aleitamento materno, também chamado natural, que está a ser lamentavelmente abandonado, dadas as vantagens que apresenta, quer de ordem moral, higiénica

ou social: o leite da mulher é considerado um alimento completo, pois contém todas as substâncias necessárias ao crescimento e desenvolvimento da criança. É mais fácil de digerir, mais facilmente assimilável e mais nutritivo que o leite de outras espécies animais (vacas ou outras).

O leite da mulher transforma-se no estômago da criança em pequeníssimas partículas facilmente absorvíveis pelos sucos digestivos cujos componentes são específicos ou seja são adequados às particularidades do organismo do lactente. Além disso possui fermentos que actuam na digestão e na assimilação.

Tais fermentos existem também no leite da vaca, mas a fervura, essencial para a esterilização, destrói-os.

Por outro lado o leite da mulher contém as vitaminas necessárias em quantidade julgadas convenientes, substâncias imunizantes contra as infecções, o que impede que o recém nascido contraia precocemente certas doenças como o sarampo, parotidite e diarreias.

ESTREITAMENTO DAS RELAÇÕES ENTRE A MÃE E O FILHO

Além destas vantagens há ainda a reterir o estreitamento das relações entre a mãe e o filho, intensificando e aperfeiçoando neles o amor maternal, promovendo um melhor desenvolvimento psíquico e psicomotor do lactente.

Por tudo o que se acaba de referir, considera-se o aleitamento natural insubstituível, a não ser que as situações o exijam: glandulas mamarias que não segregam o leite ou estão infectadas; mamilos gretados; doença mental grave da mãe; doença cardíaca da mãe descompensada, hipertensão arterial, doenças agudas ou tumor maligno; se a criança apresenta qualquer deformação da boca ou esfago; doenças congénitas do coração, debilidade de reflexo de sucção.

Nas situações em que o aleitamento natural não é possível, torna-se imprescindível a receita médica para determinar o leite artificial mais adequado à criança.

Parlamentares socialistas reuniram-se em Havana

HAVANA — Os dirigentes de grupos parlamentares dos países socialistas da Europa, de alguns da Ásia e de Cuba, reuniram-se em conferência consultiva de 21 a 23 de Fevereiro, em Havana.

Eles discutiram os resultados da 64.ª Conferência da União inter-parlamentar que teve lugar em Sófia, os problemas relativos às próximas sessões da primavera em Lisboa, os organismos da União inter-parlamentar e a realização, em Maio próximo, em Viena, da terceira conferência inter-parlamentar sobre a segurança e a cooperação na Europa.

A TASS afirma ainda que, no final de troca frutuosa de opiniões, os delegados concordaram em constatar que a participação de grupos parlamentares de países socialistas na actividade da União inter-parlamentar, poderá

contribuir eficazmente para a paz no mundo inteiro no reforço do entendimento internacional, na coexistência pacífica, na paragem da corrida aos armamentos, no desarmamento, na luta de forças pacíficas contra a fabricação da bomba de neutrões e o seu desenvolvimento na Europa, a independência dos povos e a democratização das relações internacionais.

Ficou decidido que a próxima conferência consultiva de dirigentes de grupos parlamentares de países socialistas teria lugar em Bucareste, afirma a mesma agência.

Os participantes à conferência, foram recebidos por Fidel Castro, primeiro secretário do CC do Partido Comunista cubano, presidente do Conselho de Estado e do Conselho de ministros da República. (TASS)

Terminou a reunião do Conselho Regional da cidade de Bissau

Com as intervenções do camarada Presidente Luiz Cabral e do Secretário para a Organização do Partido, camarada José Araújo, terminou anteontem à tarde, a reunião do Conselho Regional da Cidade de Bissau. Durante uma semana, os conselheiros regionais analisaram com os membros do Governo e representantes dos diversos departamentos estatais, problemas relacionados com as actividades dos bairros da capital e ouviram o relatório apresentado pelo Presidente do Comité de Estado da cidade de Bissau, camarada Juvêncio Gomes, sobre a situação geral da cidade.

Na sua intervenção, José Araújo abordou o tema «Perspectivas de aplicação na prática da resolução do III Congresso». Pelo seu

lado, o Presidente Luiz Cabral referiu-se ao pontos abordados, elogiou o trabalho dos conselheiros e que deve servir de exemplo aos outros conselheiros que fazem as suas reuniões apenas em poucas horas ou dias o que não permite debater ao fundo os problemas levantados pelas populações que representam. Prometeu que na próxima reunião estarão representados os outros departamentos que, por motivos imprevistos, não puderam participar nos trabalhos. No final foi aprovado o projecto de resolução final e uma moção que louva o camarada Juvêncio Gomes, pela sua dedicação e interesse de melhorar cada dia mais o seu trabalho. Contamos publicar, no próximo número, a resolução final daquela reunião.

ULTIMAS NOTÍCIAS

URSS: REUNIÃO DO PRESIDÍUM DO SOVIETE SUPREMO

MOSCOVO — O presidium do Soviete Supremo da União Soviética reuniu-se ontem sob a presidência de Leonide Brejnev, secretário geral do Partido Comunista da URSS e chefe de Estado, anunciou a agência Tass.

A agência oficial soviética indicou que esta reunião foi consagrada ao estudo de uma série de problemas importantes ligados à vida do Estado. (FP)

PAIGC solidário com MLSTP

(Continuação da página 1)

até nós, revelando com insistência projectos de mercenários de uma agressão contra a República Democrática de São Tomé e Príncipe.

Tendo em conta esta situação inquietante o Governo da República da Guiné-Bissau decidiu assegurar ao Governo da República Democrática de São Tomé e Príncipe a nossa solidariedade total e a determinação de permanecer fiel à aliança nascida durante a longa luta de libertação comum dos nossos povos.

Também temos a honra de exprimir a Vossa Excelência, na sua qualidade de Presidente em exercício da OUA, a nossa preocupação face às ameaças que pesam sobre São Tomé e Príncipe, pedindo-lhe que tome todas as medidas visando reforçar, nesta hora difícil, a solidariedade e o apoio da África à defesa da soberania e da integridade territorial deste país irmão, no interesse da liberdade, segurança e dignidade do nosso continente».

Lopo de Nascimento em Bissau para reforçar a cooperação

(Continuação da pág. 1)

apresentado as honras militares, após o que desfilou perante a tribuna.

«Foi para o reforço e consolidação dessas relações, prosseguiu o chefe do Governo angolano, nos domínios políticos económico e cultural, e para aprender com as experiências dos partidos e povos que me deslociei a esses países». Com efeito o camarada Lopo de Nascimento, à frente de uma delegação de 23 mem-

bro, esteve primeiro em S. Tomé e Príncipe e Cabo Verde, para visitas oficiais durante as quais conforme durante aos órgãos de informação nacionais e estrangeiro, discutiu com os responsáveis as possibilidades de estreitar e cimentar as relações bilaterais e fazer a análise da situação em África, sobretudo em Angola, considerada «zona quente do continente africano».

Em relação à situação

em S. Tomé primeiro país de expressão portuguesa visitado, o Primeiro Ministro angolano explicou que durante a sua estadia naquele país pode apreciar a sua situação classificada de «inquietante». Neste sentido referiu que foram tomadas medidas pelo governo angolano e pelo director do MPLA destinada a ajudar o MLSTP e São Tomé e Príncipe.

Ainda a propósito das relações entre as ex-coló-

nias portuguesas o primeiro-ministro angolano e membro do Bureau Político do Comité Central do MPLA Partido do Trabalho, sublinhou que tanto o III Congresso do PAIGC como o I Congresso do MPLA recentemente realizados apontaram caminhos que terão os seus reflexos no continente africano.

«A situação complexa de África exige e possibilita o contacto directo dos países progressistas do

nosso continente» acentuou o camarada Lopo de Nascimento.

Quanto aos objectivos imediatos desta visita o primeiro ministro angolano anunciou que iriam ser analisadas com os nossos dirigentes as relações bilaterais entre Angola e a Guiné-Bissau de modo a reforçar as relações de cooperação e solidariedade já existentes. Neste sentido Lopo de Nascimento sublinhou que é possível estende a coope-

ração aos domínios económico e cultural já que no aspecto político a cooperação tem sido real efectiva.

Tanto em São Tomé como em Cabo Verde anunciou foram feitos planos de medidas concretas no sector económico executáveis e viáveis para o nível de desenvolvimento dos nossos países. «Vamos também propor medidas semelhantes para a Guiné-Bissau».